

RESENHA

Meire Cardoso de Lima¹

Cristiano Rogério Alcântara²

Dez lições aos estudantes de pedagogia: refletindo sobre a prática pedagógica, de Ligia de Carvalho AbõesVercelli. Jundiaí, São Paulo: Paco, 2017. 132 p.

A autora do presente livro, Ligia de Carvalho AbõesVercelli, é doutora e mestra em educação, graduada em Psicologia e em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia e formação em Psicanálise. Docente do curso de Pedagogia e do Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais da Universidade Nove de Julho (Progepe/Uninove).

O livro foi organizado em dez capítulos, cada um deles denominado como lição. A autora inicia o livro com uma provocante citação de Neidson Rodrigues “Desafios aos educadores”, nela, ele se reporta a Nietzsche para questionar se estamos educando os homens com instinto tartaruga ou instinto águia. Na apresentação, Vercelli nos relata suas motivações e inspirações para o projeto deste livro, narra sua trajetória na educação e nos convida à leitura abordando suas intenções em cada lição.

Na Lição 1 “Não basta gostar de criança para ser professor”, a autora nos conduz a compreensão da complexidade da profissão do pedagogo em que é preciso muito mais que gostar de criança para exercê-la. Para tanto, traz um histórico revelando como surgiram as primeiras instituições sociais para crianças pequenas e como, ao longo da sua trajetória, passaram a ser legitimadas como espaço educacional, evidenciando os marcos legais deste processo e também caracterizando as exigências e conhecimentos que são necessários para ser professor da educação infantil.

A segunda lição chama-se “O professor e o conhecimento sobre a linguagem oral e escrita”. Para abordá-la Vercelli recorre ao Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) a fim de fundamentar o trabalho que deve ser desenvolvido sobre este eixo básico da educação infantil: a linguagem, explicitando-a como elemento organizador das ações das crianças, essencial para a construção do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento. Discute práticas equivocadas que costumam ser feitas com as crianças, a necessidade de superá-las e como podemos garantir os direitos de aprendizagem das crianças numa concepção que as considerem sujeito na construção do conhecimento.

Na lição três: “Utilize o conhecimento prévio de seus alunos. Eles irão te surpreender”, a autora descreve uma vivência ocorrida com uma criança de 4 anos que, ao trazer um sapo para a sala de aula, nos mostra que as crianças aprendem em suas diversas vivências e experiências e ao serem inseridas no contexto escolar, já possuem

¹ Mestranda em educação pelo Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais da Universidade Nove de Julho (Progepe/Uninove). Pós-graduada em Educação Infantil. Pedagoga pela Faculdade São Bernardo do Campo. Coordenadora pedagógica de rede pública de São Bernardo do Campo. E-mail: meire.lima26@gmail.com

² Doutor em Língua Portuguesa pela PUC-SP, Mestre em Ciências da Informação pela ECA-USP, Diretor da Divisão da Educação Infantil do Município de São Paulo. cralcantara@uol.com.br

saberes que precisam ser considerados, valorizados e aproveitados pela escola. E isto, exige uma atenção do professor, uma escuta sensível para conhecer os seus repertórios, com disponibilidade e flexibilidade para mediá-los com o seu grupo, respeitando os conhecimentos que são produzidos fora da escola por meio da educação informal, sendo que estes, podem se tornar uma potente forma de criação de vínculos com os educandos.

Em seguida, na “Lição 4 “A criança que apresenta dificuldade de aprendizagem necessita de seu apoio, não da sua repreensão”, Vercelli faz um resgate histórico de como surge o conceito de dificuldade de aprendizagem (DA), percorreu diferentes visões na história. Faz uma alerta para a psicologização da infância, fenômeno que está muito presente no cotidiano das escolas atuais, e resgata o papel do professor e sua responsabilidade com a aprendizagem de todas as crianças.

Na Lição 5 “Não delegue a outros profissionais a responsabilidade que é sua”, a autora chama a atenção dos professores, da necessidade em conhecer todas as crianças, aponta que seu compromisso profissional não pode ser delegado a outros profissionais, para tanto, estabelece um paralelo com o conto “O alienista” de Machado de Assis, uma potente metáfora que irá problematizar os padrões que temos de aluno e o julgamento e rótulos que muitas vezes são estabelecidos, ressaltando que não podemos depositar nas crianças ou famílias a causa dos problemas escolares, sendo necessário antes de mais nada, avaliar o trabalho pedagógico refletindo sobre suas práticas para validar este espaço legítimo de transformação que uma escola reflexiva deve ocupar .

Na Lição 6 “Reunião de pais como um espaço no qual eles possam refletir sobre a proposta pedagógica da escola”, Vercelli aponta qual é o papel estrutural da reunião de pais/famílias caracterizando como um espaço de reflexão sobre o projeto político pedagógico, em que seus interlocutores possam conhecer o trabalho que será desenvolvido, suas intenções e expectativas de aprendizagens. A autora evidencia que os profissionais da área, no caso os professores, precisam assumir o seu papel e ter a compreensão dos riscos e consequências quando erramos e que os pais desconhecem a complexidade do trabalho docente e é dever do educador, nestas reuniões, discuti-los. Ainda neste capítulo, é compartilhado um artigo da revista Nova Escola, com dez etapas para a construção de uma boa reunião, são pistas importantes para o planejamento destes momentos que podem se tornar em ricos espaços formativos.

Na Lição 7 “O professor e a leitura da realidade pedagógica”, a autora narra três experiências ocorridas em sua carreira envolvendo os professores numa reflexão sobre a necessidade de um olhar atento à sua volta, explicitando a importância da escuta para conhecer seus educandos e compreender seus contextos, numa busca incessante de coerência entre a teoria e a prática. Aborda Paulo Freire para lançar as qualidades fundamentais à prática educativa: humildade, amorosidade, coragem, tolerância, decisão, paciência e alegria de viver, resgatando o significado dessas, no cotidiano das escolas.

Na Lição 8 “O professor e o desenvolvimento psíquico da criança” recorrendo a autores da psicanálise, Vercelli, fundamenta a constituição psíquica do sujeito trazendo como estruturante de todos os aspectos biológico, psicológico, social e cultural, os vínculos afetivos, caracterizando-os como o elo de ligação, que perpassam todos eles. Discorre sobre o desenvolvimento do bebê e seu processo de individuação, ressaltando o papel da mãe como central para uma constituição saudável. Esclarece a função materna que deve ser assumida pelos educadores das crianças muito pequenas, e também explica o que são objetos transicionais e sua importância na vida dos bebês.

Na próxima Lição intitulada “O professor e o desenvolvimento emocional da criança pequena” por meio de relatos de suas alunas e orientandas, a autora traz à tona a necessidade de discutirmos com urgência algumas

atitudes que estão presentes nos cotidianos nas escolas da infância que infringem os direitos das crianças e podem ter repercussões catastróficas em seu desenvolvimento. Elucida a responsabilidade dos pedagogos, da formação inicial e continuada para a premência de uma educação coerente que respeite e acolha as necessidades das crianças como sujeito de direitos que o são.

Na última lição “Sexualidade se discute e se aprende na escola”, a autora aborda a sexualidade como um tema que deve ser trabalhado desde a primeira infância de forma natural e sem preconceitos. Através dos estudos de Freud e alguns exemplos ocorridos em sua trajetória pessoal e profissional vai ilustrando e fundamentando o papel do professor, que deve estar instrumentalizado para tratar do assunto de maneira saudável e sem tabus, oferecendo para as crianças respostas científicas para suas curiosidades, conhecer seu desenvolvimento para lidar com naturalidade a sexualidade que está presente no ser humano e se manifesta de diferentes formas.

Em suas considerações finais, Vercelli aponta que este livro não tem a pretensão de servir de manual, mas que os pedagogos precisam ter clareza que produzem marcas nas crianças e seu papel é auxiliá-las a construir uma imagem positiva de si. Ressalta que ser professor não é uma tarefa fácil e que, em sua experiência, buscou suporte nos colegas de profissão, livros e cursos.

No desvelar de cada lição, a autora nos oferece com seriedade e generosidade a sua experiência na educação e visão de mundo, tecendo um diálogo afetivo com os estudantes de Pedagogia; suas memórias com as crianças pulsam nas narrativas apresentadas, revelando um olhar sensível sobre a infância, uma prática essencialmente reflexiva e uma pesquisadora munida de importantes teóricos da educação.